



A pesquisa de Jean Prouvé sobre a métrica dos elementos é evidente no Modular System

Módulos “sem fronteiras”

Inspiradas na filosofia do movimento moderno, modulares e personalizáveis, os volumes pretendem responder a uma sociedade em movimento através de um objecto arquitectónico que prima pelas características construtivas sem descuidar o design. O conceito chama-se Modular System

Ana Rita Sevilha

Inspiradas no movimento moderno, na sua filosofia de desenho e em autores como Mies van Der Rohe, Craig Ellwood, Richard Neutra, Charles e Ray Eames, e no trabalho e pesquisa do arquitecto francês Jean Prouvé, Alexandre Teixeira da Silva e Miguel Ribeiro de Sousa, do atelier Arquiporto, elaboraram um sistema modular de casas em madeira. Seguidamente, os dois associaram-se a Carlos Góis, director-geral da Luz e Som, de forma a transformar estas ideias em realidade, e assim nasceu um conceito que tem como base comum o módulo. Tendo presente técnicas da arquitectura vernacular e o conceito “Existenz Minimum” – a casa mínima para garantir um nível de habitabilidade e conforto aceitável – a experiência acabou por resultar em objectos adaptáveis a uma sociedade contemporânea, facilmente transportados e rapidamente construídos. Segundo Carlos Góis, sócio e

director do departamento comercial da Modular System, “a influência dos arquitectos do movimento moderno é evidente na estética bem como na métrica dos edificios”. Jean Prouvé “foi um dos pioneiros da pré-fabricação e produção em série, era fascinado pelo imaginário tecnológico”, refere, acrescentando que para aquele “era mais importante conseguir a modernidade que representá-la formalmente”. Para Góis, “a modernidade era conseguida através de um genial estudo técnico de componentes para a construção para obter construções flexíveis e possibilitar o uso e a distribuição através de componentes móveis e desmontáveis. A pesquisa do arquitecto Jean Prouvé sobre a métrica dos elementos é a sugestão mais evidente no desenvolvimento das casas Modular System bem como a investigação do ‘Existenz Minimum’ sobre os parâmetros mínimos espaciais para habitação social dos anos 30”, confessa, acrescentando que “a influência da

arquitectura vernacular, mais que no aspecto formal, está presente no que diz respeito à busca de parâmetros de conjugação da linguagem arquitectónica contemporânea com o rigor construtivo da tradição”.

Técnicas industriais

“A concentração sobre o pormenor é

máxima”, lê-se na memória descritiva. Dessa forma são aplicadas técnicas alusivas ao *design* industrial na arquitectura habitacional. Segundo Carlos Góis, “o projecto do ‘habitar’ sempre teve o papel de adaptar os espaços do quotidiano às lógicas funcionais introduzidas pelos processos ergonómicos, de produção e sociais.



D.R.

influenciando a evolução da forma de viver os edifícios Modular System através de uma grande atenção aos materiais para melhorar a qualidade e o conforto do espaço doméstico, da escolha de modelos diferentes, das variações tipológicas e de elementos de decoração consegue uma espécie de 'casa à medida' que responde a uma exigência de personalização da habitação, tendo um *kit* base de elementos construtivos, realizados fora da obra com processos industrializados". O mesmo responsável sublinha ainda que, "o desafio é o de poder entender esta cura do detalhe que é típica do design industrial a uma inteira unidade habitacional".

Casas para "não-lugares"

Numa abordagem que combina o minimalismo com os materiais tradicionais, no sentido de criar um ambiente "funcional mas muito elegante", as casas moldam-se consoante as pessoas e os lugares onde são implantadas. Questionada sobre o facto de criar objectos arquitectónicos para lugares que não são específicos, Carlos Góis disse ao Construir que, "o projecto quer superar a repetitividade, a rigidez, a imagem de provisoriedade e indiferença aos lugares que este tipo de



D.R.

construção sugere". Uma relação próxima com a envolvente através de uma fluidez espacial do interior ao exterior, que se materializa em grandes superfícies envidraçadas, é outra das particularidades destes módulos. "Expressam uma dicotomia entre uma vontade expressiva e participativa com a envolvente e a condição de protecção e abrigo", refere o documento da proposta. Embora projectadas sem ter em conta um lugar específico, a preocupação com a permeabilidade do terreno e a criação de uma espécie de diálogo com

Em fase de protótipo, a empresa tem o Modular System Nomad, um conceito modular adaptado à mobilidade

do da sua implantação. Os módulos são construídos sobrelevados do terreno, ligados através de distanciadores metálicos, o que permite que se ajustem e respeitem qualquer tipo de topografia. "O recurso de elevar a casa-objecto é uma consequência intrínseca do conceito que visa sublinhar a oposição formal entre natural e artificial, ao passo que pelo contrário, o uso da madeira contradiz esta postura e transforma a casa num objecto integrado na paisagem", referem os autores na memória descritiva dos módulos.

Sistema evolutivo

Ao nível da distribuição espacial, a mesma é evolutiva, ou seja, este é um sistema em aberto, porque é possível acrescentar ou substituir módulos predefinidos ao conjunto, satisfazendo assim as necessidades do cliente. Nesse sentido, a Modular System tem dois tipos de configurações, Casas Modulares e Casas Personalizadas. As Casas Modulares estão disponíveis em cinco séries (XS, S, M, L, XL), e permitem, "através da adição e subtração de módulos, personalizar e criar a casa que vá ao encontro das preferências e necessidades de cada utilizador". As Casas Personalizadas utilizam todo o know-how do Modular System, mas numa configuração desvinculada dos módulos pré-definidos. Em qualquer das configurações a preocupação com a sustentabilidade é algo muito presente, tanto ao nível dos materiais como da possibilidade de utilização de energias renováveis e reaproveitamento de recursos naturais. Segundo os responsáveis por estes "edifícios sem fronteiras", o conceito foi lançado no mercado em 2007 com um sistema modular em estrutura de madeira, mas o conceito já teve desenvolvimentos. O Modular System "alcançou" o betão e o aço, criando o Modular System Concrete e o Modular System Steel, que serão vocacionados para a primeira habitação e terão um "enquadramento marcadamente mais urbano". Nesse sentido foi ainda desenvolvida a possibilidade de construir estes módulos em altura, de forma a aproveitar ao máximo os índices construtivos dos lotes urbanos. Em fase de protótipo a empresa tem o Modular System Nomad, um conceito modular adaptado à mobilidade, amovível e com capacidade de adaptação a



grupopuma
construímos
sonhos

grupopuma

Tel.: 932 50 50 94